

A RELAÇÃO ENTRE O PETI CIÊNCIAS SOCIAIS E A EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESCARLATH OHARA BOTÊLHO TOSTA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

LÍVIA ALMEIDA SANTOS

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

JOSÉ MIRANDA OLIVEIRA JÚNIOR

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

NUBIA REGINA MOREIRA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo:

De acordo com o artigo 207 da Constituição Federal, as Universidades obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, dessa forma, o Programa de Educação Tutorial Institucional (PETI) vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia surge como forma de articular a tríade da universidade, fortalecendo e ampliando a formação dos discentes. Nesse contexto, o PETI - Ciências Sociais vêm desenvolvendo atividades relacionadas à extensão, que estão desempenhando um papel fundamental ao fortalecer e ampliar a formação dos estudantes, promovendo a integração entre a sociedade e a Universidade. Dessa forma, por meio de suas atividades de extensão, o programa supracitado desenvolve projetos inovadores e relevantes que são idealizados pelos bolsistas e voluntários do programa. Tais iniciativas não apenas enriquecem a experiência educacional dos integrantes do programa, mas também causam um impacto positivo e boas repercussões na comunidade, tendo em vista que esses momentos promovem um diálogo interdisciplinar, além de fomentar a transferência de conhecimento para além dos limites da Universidade. Visamos através desse artigo, demonstrar a essencialidade da extensão universitária na formação acadêmica, além disso apresentar como esse pilar está efetivamente presente na estrutura do programa.

Palavras-chave: Educação. Extensão. PETI Ciências Sociais.

Abstract:

According to article 207 of the Federal Constitution, universities must obey the principle of inseparability between teaching, research and extension, and the Institutional Tutorial Education Program (PETI) linked to the State University of Southwest Bahia has emerged as a way of articulating the university's triad, strengthening and broadening student training. In this context, PETI - Social Sciences has been developing activities related to extension, which are playing a fundamental role in strengthening and broadening the training of students, promoting integration between society and the University. Thus, through its extension activities, the aforementioned program develops innovative and relevant projects that are devised by the program's scholarship holders and volunteers. These initiatives not only enrich the educational experience of the program's members, but also have a positive impact and good repercussions on the community, since these moments promote interdisciplinary dialogue and foster the transfer of knowledge beyond the confines of the university. The aim of this article is to demonstrate the essentiality of university extension in academic training, as well as to show how this pillar is effectively present in the program's structure.

Keywords: Education. Extension. PETI Social Sciences.

Introdução

Instituído pela Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, e regulamentado pelas Portarias MEC Nº 3.385, de 29 de setembro de 2005, e nº 1.632, de 25 de setembro de 2006, o Programa de Educação Tutorial - PET, se destaca como uma iniciativa inovadora e relevante no contexto universitário, enraizado no texto constitucional que estabelece o princípio da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão. A institucionalização do PET nas Universidades Estaduais da Bahia - UEBas, adveio com a aprovação do Programa de Educação Tutorial Institucional - PETI no órgão do conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, com intuito de com a estruturação desses grupos tutoriais trazer melhorias para o ensino e a formação dos estudantes de graduação.

O programa se baseia no fundamento orientador do protagonismo discente em suas atividades extracurriculares, por conseguinte, amplia a autonomia, o senso de responsabilidade, compromisso acadêmico e epistemológico por parte dos estudantes no decorrer da graduação. É assegurado pelo Ministério da Educação - MEC, que uma vez criado o PETI, suas atividades se perpetuaram por tempo indeterminado, sendo a participação dos bolsistas e voluntários garantida até a conclusão do curso.

Essa iniciativa é direcionada para os estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior - IES, que se submetem a um processo seletivo para integração no grupo PETI, os bolsistas e voluntários recebem orientação de um (a) professor (a) tutor (a), além de incluir o apoio de um colaborador (a). O trabalho em equipe é um dos ideais do programa, posto que grande parte das atividades possuem um cunho coletivo, como resultado os integrantes do grupo desenvolvem habilidades como colaboração, criatividade, aprimoramento do senso crítico e comunicação, dentre outras características importantes para o futuro profissional das mais múltiplas áreas.

Nesse sentido, o programa se apresenta como um importante caminho institucional e pedagógico que cria um ambiente propício a uma expansão do desenvolvimento pessoal e acadêmico dos discentes, tutores e colaboradores. Somado à possibilidade que os integrantes do programa gozam de ampliar a gama de experiências em sua formação para fora dos muros da universidade, com o pilar extensão, o PETI oferece oportunidades de aprofundamento em suas áreas de interesse, bem como o estímulo à interdisciplinaridade e ao trabalho em equipe, que por vezes não está prescrito na estrutura convencional curricular.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB tem experiência consolidada com o Programa de Educação Tutorial desde 2011 com o PET- Economia, vinculado ao MEC, e em 2022, foram criados grupos PETI'S vinculados à própria instituição, dentre eles o grupo PETI - Ciências Sociais.

Os parágrafos I, II e VII do Art.43, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) estabelece a finalidade da educação superior em:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

E a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, expressa em seu artigo 3º que a extensão é

“a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (Resolução nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018)

2496

Desde a sua implementação, o PETI - Ciências Sociais tem desenvolvido atividades extensionistas que compartilham o conhecimento científico produzido na universidade com a comunidade externa, cumprindo sua função social e proporcionando a troca de saberes, com os projetos “Carolina vai às escolas”, “Antropologia das Violências: Debates Contemporâneos em Perspectiva” e “Peti apresenta: Ciências Sociais em Cena”.

À vista disso, o objetivo do artigo é explicitar a relevância da extensão universitária na formação acadêmica, evidenciando como este componente está intrinsecamente relacionado na estrutura do Programa de Educação Tutorial Institucional (PETI) - Ciências Sociais.

Carolina vai às escolas

Em 2022, em colaboração com o grupo de pesquisa Oju Obirín: Observatório de mulheres negras, foi realizado o projeto de extensão “Carolina vai às escolas”, coordenado pela docente Francislene Cerqueira Alves, alocada ao Departamento de Ciências Humanas e Letras

(DCHL) do campus de Jequié, que propôs levar para as escolas de educação básica as reflexões apresentadas por Carolina Maria de Jesus a partir dos seus escritos.

Carolina Maria de Jesus nasceu em Sacramento (MG) em 14 de março de 1914. Oriunda de família humilde, seus pais migraram para a cidade para trabalhar. Mudou-se para São Paulo em 1937, quando a cidade iniciava seu processo de modernização e viu o surgimento das favelas. Morava na favela do Canindé com seus três filhos e ganhava a vida catando papéis, ferro e materiais recicláveis. E foi a partir de cadernos recolhidos no lixo que Carolina Maria de Jesus passou a registrar o que mais tarde se tornaria a obra “Quarto de Despejo: Diário de uma favelada”.

Pensando o Brasil por meio da perspectiva da autora de obras como “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada” (1960), “Casa de Alvenaria” (1961), “Diário de Bitita” (1982) dentre outras, e aliando estudantes da graduação, pós-graduação e da educação básica, o projeto objetivou repensar as desigualdades existentes no Brasil através das “escrevivências” de Carolina Maria de Jesus, termo definido por Conceição Evaristo como uma forma de registrar para o coletivo as memórias de um povo, o viver e escrever (Evaristo, 2017). Além de facilitar uma aproximação com os textos da autora, estimulando a leitura crítica através do contexto social de exclusão em que ela estava inserida, ressaltando as marcas da interseccionalidade em sua vida.

2497

De acordo com o sociólogo Florestan Fernandes, todos os trabalhadores possuem as mesmas exigências diante do capital, no entanto, existem trabalhadores que possuem exigências diferenciais e é imperativo que encontrem espaço dentro das reivindicações de classe e das lutas de classes, e por esse motivo existem duas polaridades que não se contrapõem, mas se interpenetram como elementos explosivos.

Assim, Carolina Maria de Jesus, através da escrita, demarcou o seu lugar no mundo fazendo denúncias da precariedade da vida de uma mulher, negra, mãe solo e favelada. Em suas próprias palavras ela afirma “eu escrevi a realidade” (Jesus, 1961), uma dura realidade que é compartilhada com milhares de mulheres negras no país. E, ainda que a autora tenha impactado o mundo literário, sua posição de mulher negra ainda a reservou muitos empecilhos, pois morreu no anonimato e na pobreza.

Vale salientar que suas obras continuam atuais e o impacto delas ultrapassa o mundo literário, sendo objeto de pesquisa na produção de artigos, teses e dissertações no âmbito acadêmico.

O projeto de extensão aconteceu nas cidades de Vitória da Conquista - BA e Jequié - BA. Posto isso, em Vitória da Conquista, o projeto foi sediado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) durante as aulas de Sociologia da Professora Dra. Joana Darc Virgínia dos Santos, integrante do projeto, com encontros mensais durante os meses de agosto e novembro, sendo o PETI - Ciências Sociais responsável pela sua execução na cidade.

Inicialmente, foi feita uma seleção dos textos que seriam apresentados durante o projeto, a fim de que fosse realizada uma leitura coletiva durante os encontros com a turma e trechos das obras “Quarto de Despejo” e “Diário de Bitita” foram disponibilizados previamente aos estudantes.

Também foi apresentado aos participantes o curta-metragem “Carolina” (2003) dirigido por Jeferson De e estrelado por Zezé Motta, que conta a história da autora e o álbum autoral “Quarto de Despejo: Carolina Maria de Jesus cantando suas composições”.

Um dos objetivos iniciais do projeto era que após as rodas de conversas e encontros, os estudantes produzissem um diário de suas escrituras, tal como Carolina Maria de Jesus. E, apesar de no início estarem relutantes e com certa timidez em participar das discussões, pudemos perceber com seus escritos os resultados do projeto. Foi notório que muitos se identificaram e se encontraram durante o processo, em que relataram situações que os sensibilizaram em seu cotidiano.

Assim, de maneira geral, concluímos que o “Carolina vai às escolas” cumpriu com seus objetivos, levando os diálogos sobre as múltiplas questões raciais para as escolas, aproximando os estudantes da literatura de Carolina Maria de Jesus e os fazendo refletir sobre os lugares sociais a que pertencem.

Antropologia das Violências: Debates Contemporâneos em Perspectiva

Em 2023 pensando em solidificar e ampliar o pilar essencial do PETI, a Extensão, o grupo PETI - Ciências Sociais idealizou e realizou o projeto “Antropologia das Violências: Debates Contemporâneos em Perspectiva”, utilizando o formato virtual por meio da transmissão de *lives* no canal do *Youtube* do PETI - Ciências Sociais, visando uma maior acessibilidade e alcance de público. E para a divulgação utilizamos a página do PETI - Ciências Sociais no *Instagram* como meio de propagação do evento.

Elaborado para criar debates em torno de epistemologias e práticas colonizatórias, partindo de uma perspectiva antropológica contemporânea, este projeto foi concebido como um

mecanismo para promover diálogos interdisciplinares sobre questões cruciais que necessitam de reflexões e discussões acerca da violência em suas variadas perspectivas.

Objetivou-se integrar estudantes, pesquisadores e comunidade para coletivamente debater sobre os desafios que permeiam as dinâmicas de violência no contexto da contemporaneidade. Dessa forma, partindo de um recorte antropológico e social realizou-se dois encontros no formato supracitado, o primeiro momento ocorreu no dia 22 de agosto de 2023 com a participação do palestrante Professor. Me. Janrryer Mota Santos, mestre e doutorando em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense que se dedica a estudar fatores subjacentes a violência na configuração social. A *live* contou também com a mediação da petiana Escarlath Ohara Botêlho Tosta, uma vez que um dos objetivos do programa é o protagonismo estudantil.

A primeira *live* teve como título “Etnografia em contextos do Crime e da Violência: Dilemas éticos e cuidados analíticos”. Durante a transmissão por meio do *chat* foi possível realizar blocos de perguntas para assim se criar um espaço de discussão e explanação de contribuições e dúvidas. Atividades de extensão como essa mobiliza não só os integrantes do programa, mas também os demais graduandos da universidade tanto do curso que o PETI está alocado quanto estudantes de áreas adjacentes, demonstrado a relevância dessas ações para uma formação enriquecida desses futuros profissionais.

O segundo encontro do projeto ocorreu no dia 29 de agosto de 2023, seguindo a proposta inicial de ser transmitido ao vivo pela plataforma *Youtube*. Com o tema “Racismo Religioso: Debatendo epistemologias e práticas colonizadoras”, o tal momento contou com a participação da professora. Ma. Emili Almeida da Conceição, mestra em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e doutoranda em Antropologia Social pela Universidade de Brasília - UnB. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB e mais recentemente se tornou colaboradora do grupo PETI - Ciências Sociais.

A palestrante, que é pesquisadora sobre as áreas de aprendizagem e estudo da religião, durante sua explanação abriu espaço para um momento de questionamentos e contribuições do público. A discussão foi em torno das variadas formas de violências vinculadas ao campo religioso que são direcionados a uma população específica, populações essas que tem como prática religiosa orientações ligadas a religiões afro-brasileiras, que são resultados de diásporas.

Ela ainda salientou que o racismo religioso pode manifestar-se de várias maneiras, desde a exclusão social e discriminação no cotidiano até a violência física e perseguição que gera desumanização do indivíduo.

O projeto extensionista "Antropologia das Violências: Debates Contemporâneos em Perspectiva" contribuiu para a democratização do conhecimento, ampliação do debate e para a promoção de uma cultura de diálogo entre a academia e a comunidade. Dessa forma, os encontros não apenas enriqueceram o programa PETI e a comunidade interna da universidade, mas também demonstraram o compromisso da instituição influenciada pelo grupo PETI em enfrentar os desafios sociais de forma participativa e solidária.

É notável que ao participar ativamente da organização dos debates, palestras e outras atividades propostas, os membros do PETI têm as condições necessárias para aprimorar suas habilidades de colaboração, pesquisa, análise crítica e engajamento comunitário, o que contribui para o bom desenvolvimento pessoal e acadêmico dos petianos. Além disso, esses encontros foram de grande importância para a comunidade interna da universidade, oferecendo um espaço de reflexão e diálogo sobre temas urgentes e relevantes para a sociedade contemporânea.

Os integrantes do grupo: bolsistas, voluntários, tutores e colaboradora durante todo o processo de planejamento para tornar viável a execução do projeto, trabalham em colaboração mútua, reúnem-se semanalmente para alinhar as propostas, e cada um dos participantes se envolve com uma etapa da atividade, desde escolher uma data assertiva até contatar o palestrante convidado.

Os resultados do projeto em números consistem em cerca de 170 inscritos nas atividades e acumula cerca de 400 visualizações nas transmissões pela plataforma do Youtube. Além disso, o projeto teve sua proposta de uma segunda edição aprovada para o ano de 2024, o "II Seminário Antropologia das Violências: Debates Contemporâneos em Perspectiva", que trará ainda mais debates pertinentes sobre a temática.

PETI apresenta: Ciências Sociais em Cena

Além desses projetos supracitados que o grupo PETI - Ciências Sociais realizou, recentemente foi aprovado o mais novo projeto de extensão intitulado "PETI apresenta: Ciências Sociais em Cena", uma proposta pensada para os estudantes do ensino superior, entretanto é aberto à comunidade externa e estimula-se sua participação. O principal objetivo

do projeto é de proporcionar espaços de reflexão coletiva utilizando de recursos audiovisuais (produções cinematográficas e documentários) que proporcione uma experiência científica.

O projeto visa trazer os debates teóricos produzidos nas disciplinas do curso de Ciências Sociais para seleção dos temas a serem abordados, assim como favorecer a contribuição do corpo docente da instituição para orientar o aperfeiçoamento da visão crítica dos estudantes, atuando como mediador dos debates. Pensando em atingir e integrar a comunidade interna, idealizamos esse projeto com o objetivo de alcançá-los e trazer mais enriquecimento e interdisciplinaridade para as discussões de sala de aula.

Desejando a integração dos estudantes de variados semestres o projeto “Ciências Sociais em Cena” vem como essa oportunidade latente de fortalecer as trocas de saberes entre a comunidade acadêmica. Além disso, o projeto visa criar um ambiente colaborativo e diverso, em que estudantes de diferentes semestres tenham espaço para compartilhar suas experiências, possíveis dúvidas e questões sobre o que tem se tratado na sala de aula.

Nesse sentido, o projeto tem duas fases, a primeira é a verificação junto aos docentes e discentes do curso sobre quais têm sido as questões de maior recorrência ligadas às disciplinas curriculares. Após os resultados desse levantamento, é feita uma pesquisa para utilização adequada do material audiovisual que contemple a temática. O segundo momento diz respeito ao encontro mensal em que é exibido um filme ou documentário, e a partir desse recurso os estudantes farão uma reflexão teórica com base nas disciplinas vistas em sala de aula, a discussão desse momento é guiada por docentes convidados.

Além disso, essa proposta não se restringe apenas a comunidade interna, mas outras instituições de ensino superior também fazem parte do público alvo desse projeto. Assim, o projeto supracitado não só contribui para a formação acadêmica dos estudantes do curso de Ciências Sociais, mas também para a construção de uma comunidade pedagógica engajada e mais consciente em relação aos desafios sociais contemporâneos, além de realçar a pluralidade de pensamentos.

Desse modo, além da relevância científica e social do projeto que fomenta a crítica reflexiva sociológica, ele atende ao Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Ciências Sociais no que concerne a organização de práticas de ensino inovadoras, experiências científicas do campo e também na promoção do curso de Ciências Sociais junto à comunidade acadêmica e extra-acadêmica.

Considerações Finais

A articulação entre teoria e prática faz da extensão, elemento que compõe o tripé indissociável da educação universitária, a expressão do conhecimento advindo da pesquisa científica, que se aplica ao ensino, e se transfere de maneira efetiva à sociedade em forma de informação e de reflexão crítica. É por meio da extensão que a universidade cria vínculos de maneira prática e direta com a sociedade e com os membros das populações circunvizinhas do campus.

Ao integrar a extensão como componente essencial de suas atividades, o PETI - Ciências Sociais não apenas fortalece o compromisso social dos integrantes, mas também viabiliza uma conexão vital entre a academia e a comunidade, uma vez que é no coletivo que a diversidade de saberes acontece. Através da participação ativa nas atividades extensionistas os graduandos criam espaços em que sua formação é potencializada, visto que soma a teoria prevista no currículo com a realidade prática da vida social.

Como o Programa de Educação Tutorial Institucional é idealizado para grupos organizados de estudantes de graduação do Ensino Superior do país, há uma heterogeneidade de experiências, epistemologias e conteúdos, pois os programas têm características diversificadas e relacionadas aos cursos que vinculam-se. Contudo, suas bases são comuns, bem como seu objetivo de criar pontes e meios para expandir o que se discute dentro dos muros da universidade.

Dessa forma, o conhecimento acadêmico é democratizado, pois deixa de ser restrito apenas aos intelectuais e passa a ser disseminado pela sociedade por meio das atividades práticas. O método tutorial permite uma autonomia dos bolsistas e voluntários, além de promover uma maior diversidade nas trocas, logo, o estudante obtém um conhecimento amplo e diversificado. Tal experiência extracurricular desempenha um papel fundamental na ampliação interdisciplinar da formação do estudante ao longo de sua vida acadêmica (Silva et al., 2017).

O PETI - Ciências Sociais, desde a sua criação, têm se consolidado como um programa de grande importância para a UESB, através das atividades extensionistas que não só potencializam a formação dos integrantes do programa, mas de toda a comunidade acadêmica e externa que participa de suas ações, promovendo o diálogo, a reflexão e a produção de saberes. E contribui não apenas para a formação individual dos estudantes, mas também para o fortalecimento da universidade enquanto agente de transformação social, visto que as atividades mobilizam os mais diversos cursos de áreas subjacentes da Universidade.

Assim, é possível concluir que o programa se insere na UESB como uma ferramenta impulsionadora no campo acadêmico, pois contribui para melhorias nos cursos de graduação, dando as condições necessárias para uma ampla formação coletiva dos integrantes do PETI, dos demais discentes do curso e também da comunidade externa que é contemplada através dos projetos de extensão. Portanto, após quatro décadas da sua fundação, a história e evolução do Programa de Educação Tutorial continuam a reforçar sua relevância e impacto duradouro. O processo de aprendizagem desenvolvido no programa em que a autonomia dos estudantes é estimulada, traz efeitos positivos e que ultrapassam as quatro paredes da sala de aula. Ademais, é possível vislumbrar os bons reflexos das habilidades adquiridas no programa a longo prazo, no cenário da inserção dos discentes envolvidos numa possível carreira acadêmica.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 26 de fevereiro de 2024.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.**

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Manual de Orientações – PET. Brasília: 2002.

_____. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

CAROLINA MARIA DE JESUS. **Literafro**, 2024. Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/58-carolina-maria-de-jesus>>. Acesso em: 14 de março de 2024.

EVARISTO, Conceição. *Becos da memória*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FERNANDES, Florestan. *Significado do protesto negro*. São Paulo: Expressão Popular, Perseu Abramo, 2017.

JESUS, C. M. de. (1961). *Casa de alvenaria: diário de uma ex-favelada*. São Paulo: Companhia das Letras, Vol. 1: Osasco, 2021.

Autor 1:



Escarlath Ohara Botelho Tosta

Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e integrante do Programa de Educação Tutorial Institucional - Ciências Sociais (PETI-UESB).

Email: escarlathoharauesb@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0676694146511413>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2531-7095>

2504

Autor 2:



Lívia Almeida Santos

Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, integrante do Programa de Educação Tutorial Institucional - Ciências Sociais (PETI-UESB) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Email: liviaalmeida.uesb@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4221636959445235>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3970-8479>

Autor 3:



José Miranda Oliveira Júnior

Professor assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), tutor do Programa de Educação Tutorial Institucional - Ciências Sociais (PETI- UESB). Mestre e doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UESB.

Email: jose.junior@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6313357233513689>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5133-4404>

Autor 4:



Nubia Regina Moreira

Professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (2007) e Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (2013).

Email: nubia.moreira@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2340040990632743>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6171-6756>